

# ANEXO I - Registos de Observação

## 1.1 Registo de Observação 1

**Nome da Criança:** I.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala/ área do desenho

### **Observação:**

A I. de 5 anos e o G. de 3, encontram-se ambos sentados na mesa de desenho, um a frente do outro. Estão com os restantes amigos a fazer o desenho da família. A I. percebe que o G. está com dificuldades, apenas consegue desenhar alguns riscos e diz-lhe: "Dá cá G., anda cá que eu ensino-te a fazer. Tens que desenhar a cabeça da mãe com olhos, boca e aqui, olha, o que falta na cara? Ela tem nariz não tem? Desenhás o nariz e o cabelo. Como é que é o cabelo dela? É como o meu assim? Então desenhás o cabelo e depois o corpo com um braço, o outro e as duas pernas. Vês? É assim que se faz a mãe!" O G. diz-lhe: "Axim! Bigado".

### **Interpretação:**

Podemos perceber que sendo a I. mais velha e já sendo capaz de desenhar a forma humana de forma aproximada do real e vendo o G. mais pequenino ainda com dificuldades a nível da motricidade fina, tomou a iniciativa de o auxiliar a fazer, tendo o cuidado de lhe ir explicando como se fazia, imitando o adulto, na forma como pergunta o que falta e dizendo passo a passo como desenhar.

Este tipo de entreajuda num grupo heterogéneo é comum em que as crianças mais velhas sentem-se úteis e valorizadas ao ajudar os mais pequenos.

## 1.2 Registo de Observação 2

**Nome da Criança:** C.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala/ área do desenho

### **Observação:**

A C. está na mesa do desenho a terminar o registo de uma história lida na hora do sono das crianças que dormem. Mal acaba o seu registo, pega nos marcadores e "desenha" com eles formas poligonais em cima da mesa. Começa por construir losangos e depois triângulos formando um círculo com eles.

O C. que estava ao lado começa a imita-la e conversam sobre como fazer formas diferentes.

Perguntei o nome das formas que iam construindo tendo respondido a todas corretamente.

### **Interpretação:**

A C. de 5 anos mostra ter apreendido os conceitos revistos por mim sobre as formas geométricas depois de ter ensinado a canção das formas no âmbito dos conteúdos matemáticos para o pré-escolar. Reconhecer as diferentes formas e aplicar estes conceitos noutra contexto diferente mostra que a criança foi capaz de perceber o que foi ensinado, reteu a informação e aplicou-a noutra situação.



### **1.3 Registo de Observação 3**

**Nome da Criança:** M. e L.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** Biblioteca

#### **Observação:**

M. e L. de 3 anos estão ambas na biblioteca e a L. pega num livro e diz à M.: "Vou-te contar uma história. Era uma vez a mamã lebre e a bebé lebre que estavam na Primavera..."

#### **Interpretação:**

As duas crianças tinham acabado de ouvir a história que eu tinha contado: "Adivinha quanto gosto de ti, na primavera", na qual havia duas personagens, a pequena e a grande lebre castanha. Pelo que se pôde observar a M. estava a reproduzir à amiga o que tinham escutado. Podemos perceber que estava com atenção à história já que o essencial da história foi retido.

## 1.4 Registo de Observação/Avaliação de Atividade 4

**Nome da Criança:** grupo

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala

### **Observação:**

(Quando limpo uma mesa com um guardanapo de papel estou a): "absorver" a água

(Quando junto açúcar à água estou a): "dissolver" o açúcar

(Nesta imagem, o menino está a): "flutuar"

(Para o comboio descer a rampa ela tem de estar): "inclinada"

(Misturar azul com amarelo faz): "verde"

(Misturar todas as cores faz): "preto"

(Misturar vermelho e amarelo faz): "laranja"

(Misturar verde e vermelho faz): "castanho"

### **Interpretação:**

Após terminadas as experiências que realizamos no âmbito do projeto Investigo e Partilho no centro de investigação, coloquei algumas questões para perceber até que ponto os conceitos/palavras chave ficaram percebidos e memorizados.

Podemos concluir que estas atividades se revelaram bastante compreendidas e apreendidas pela grande maioria das crianças.

## **1.5 Registo de Observação 5**

**Nome da Criança:** M e C

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** área da biblioteca

### **Observação:**

As duas crianças estavam na Biblioteca a brincar com os fantoches. A M. diz à C. Que o seu fantoche vai ser a mamã e que ela é a filha e que os outros são os seus animais. Vivem todos na casinha que eram os livros que utilizaram para construir uma pequena casa.

### **Interpretação:**

Através da definição de personagens e descrição de uma situação a M. mostrou capacidade para exprimir a função simbólica através da linguagem e mostrou uma capacidade de imaginação e imitação de uma situação real.

# **ANEXO II - Registos de Incidente**

## **2.1 Registo de Incidente 1**

**Nome da Criança:** P. F.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala/ área dos jogos

### **Observação:**

A criança de 3 anos está na área dos jogos, a brincar com o jogo das bandeiras, em que cada cartão tem a imagem da bandeira e o nome do respetivo país.

À medida que vai tirando os cartões da caixa do jogo vai-me pedindo que lhe diga o nome do país a que correspondem as bandeiras.

Note-se que ao tirar a bandeira de Angola, não me deixa sequer dizer o nome do país e diz-me: "David! É o David!".

Repete esta reação ao tirar a bandeira da Rússia dizendo: "Consta!" e mais uma vez quando vê a bandeira do Brasil repetindo "Nani!".

### **Interpretação:**

Podemos perceber pela reação da criança que foi capaz de associar as bandeiras que ia vendo, aos nomes das crianças que são oriundas desses mesmos países. Não ligou diretamente ao nome do país mas sim aos amigos.

## 2.2 Registo de Incidente 2

**Nome da Criança:** R. e M.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** refeitório

### **Observação:**

Durante o almoço a M. de 3 anos não acabava de comer a sopa e a R. de 4, que estava ao lado, disse-lhe: "Olha vamos brincar às mães e às filhas. Eu sou a mãe e tu és a filha. Eu dou-te a sopa pode ser? Uma para a mamã, uma para o papá, uma para a P. outra para a Diana, outra para o G...."

### **Interpretação:**

Podemos perceber que quando uma criança sente que outra está a ter dificuldade em realizar alguma tarefa, seja porque não consegue ou porque simplesmente não lhe apetece, muitas vezes o adulto não tem que intervir, porque uma criança mais velha tem a capacidade de detetar a dificuldade e dar a volta a questão ajudando a mais nova a ultrapassá-la.

Este tipo de interajuda é fundamental num grupo misto para equilibrar o próprio grupo e mesmo sem serem ensinadas, as crianças têm atitudes solidárias umas para com as outras, muitas vezes sem o adulto precisar de intervir.

## **2.3 Registo de Incidente 3**

**Nome da Criança:** C. e F.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala

### **Observação:**

C. após ter pedido para ir para a área do desenho, fez em papel o desenho de um soldado inglês. Mostrou ao amigo F. que lhe disse para fazerem o Render da Guarda. Ambas as crianças saíram da mesa e com a postura, os dois soldados marcharam por toda a sala chamando a atenção dos amigos.

### **Interpretação:**

A vivência dos projetos ultrapassa os momentos de partilha e podemos perceber que a motivação das crianças em fazer trabalhos relacionados com os temas de forma livre, dramatizando situações no âmbito das mesmas são evidentes.

## 2.4 Registo de Incidente 4

**Nome da Criança:** R. e D.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala e refeitório

### Observação:

R. e D. após serem chamados para o comboio dão as mãos, vão calmamente para a fila e sentam-se um ao lado do outro no refeitório fazendo toda a refeição nesse mesmo sítio sem incidentes.

### Interpretação:

Esta seria uma situação normal e sem necessidade de registo se não se tratasse de uma criança que se recusava até aqui a dar a mão, sentar-se ou ter outro tipo qualquer de atividade juntamente com o D. (menino negro).

Podemos dizer que o trabalho que temos vindo a realizar, sobre perceber a igualdade nas diferenças com as crianças da sala tem vindo a surtir efeito.

Este incidente passou-se logo após ouvirem a história "Café com leite".

Esta narrativa tocou-nos a todos, é uma história que emociona e que trata de um menino de cor que não tinha amigos devido à sua cor de pele ser diferente da dos outros. Mas um dia, ele salvou um menino de raça branca que passou a brincar com ele, ficando amigos para sempre, porque compreendeu que apesar de apresentarmos algumas diferenças na cor e na forma de ser, todos temos os mesmos sentimentos. Todos temos os mesmos direitos e as mesmas oportunidades de sermos felizes. Não existe ninguém melhor que ninguém, pois todos somos muito importantes.



## 2.5 Registo de Incidente 5

**Nome da Criança:** M.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala

### **Observação:**

"Eu gosto tanto de plantar e da nossa área das plantações! O bichinho de conta também. Anda aqui a passear! Não o podes matar!"

### **Interpretação:**

A M. tinha acabado de plantar o seu vaso de cenouras, para colocar na mini horta da sala. Estava radiante com a atividade que tinha realizado e dava conta do seu sentimento pela nova área da sala. Mostrou sensibilidade e empatia pelo bichinho que lá estava, repetindo o que os adultos da sala costumam dizer, sobre não matar os animais que vamos vendo. *"A educação numa perspectiva de que todos temos direito a um ambiente de vida ecologicamente equilibrado e o dever de o defender e, que para tal, é necessário agir e mudar de hábitos é fundamental no Jardim de Infância. As crianças são extremamente sensíveis e empáticas para com este tema e dedicadas aos problemas ligados ao seu planeta terra."* (CRAVEIRO E FERREIRA)

## 2.6 Registo de Incidente 6

**Nome da Criança:** B. e I.

**Observador:** Diana Ferreira

**Local:** sala

### **Observação:**

"Olha B. é assim que se calça, vê? O velcro tem que ficar para fora para a sapatilha ficar direita no pé"

### **Interpretação:**

A autonomia dos mais novos, é um dos aspetos que num grupo misto se torna evidente mais cedo. Os mais velhos incitam ao desenvolvimento desta competência, já que como pares mostram como eles próprios aprenderam e fazem. *"As palavras movem mas os exemplos arrastam"* (Padre António Vieira)

Num grupo misto a autonomia é conseguida mais cedo porque os mais velhos, não demonstrando algumas necessidades, as crianças mais pequenas pela imitação adquirem este tipo de competências mais rapidamente do que num grupo homogéneo.

## ANEXO III - Lista de Verificação

Lista de verificação das crianças que já escrevem/copiam o seu nome: Dezembro 2013			
	Consegue	Com dificuldade	Não consegue
<b>Grupo dos 3 anos</b>			
G.N		X	
G.S			X
L.	X		
M.			X
B.			X
E.			X
P.F.			X
<b>Grupo dos 4 anos</b>			
L.	X		
D.	X		
D.	X		
S.	X		
R	X		
L.	X		
G.	X		
P.P.	X		
A.	X		
R.	X		
M.	X		
L.	X		
<b>Grupo dos 5 anos</b>			
F.	X		
C.	X		
C.	X		
I.	X		
L.	X		

**ANEXO IV - PIP**

**MANUAL**

---

**Perfil de  
Implementação do  
Programa (PIP)**

---

Fundação de Investigação  
Educativa High/Scope  
600 North River Street  
Ypsilanti, Michigan 48198

TRADUÇÃO: Lic. Luiza Magalhães



PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

Nome do Programa/Agência \_\_\_\_\_

Morada do Programa \_\_\_\_\_

Staff do Programa/Posições \_\_\_\_\_

Número de crianças no Programa \_\_\_\_\_

Limite de Idades das Crianças \_\_\_\_\_

Nome do Avaliador \_\_\_\_\_

Posição do Avaliador/Agência \_\_\_\_\_

Datas em que o PIP foi Completado (1) \_\_\_\_\_ (2) \_\_\_\_\_ (3) \_\_\_\_\_

Formulário do PIP Usado [20 Itens da Escala de Formação (\*) ou 30 Itens da Versão Integral] :

(1) \_\_\_\_\_ (2) \_\_\_\_\_ (3) \_\_\_\_\_

Notas:

## PERFIL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA (PIP)

(Para avaliar a "implementação da formação" apenas são considerados os itens assinalados com asterisco (\*). Na avaliação da "implementação completa" são considerados todos os itens.)

### I. AMBIENTE FÍSICO

\*1. A sala está dividida em áreas de trabalho bem definidas e localizadas de forma lógica.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há áreas de trabalho definidas.	Pequena divisão do espaço (por ex., 2 ou 3 áreas) com fronteiras definidas por mobiliário grande ou biombo.			Divisão clara do espaço com áreas demarcadas por mobiliário baixo, estantes baixas, fitas, etiquetas.

Notas:

\*2. Há espaço de trabalho adequado em cada área da sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Um espaço de trabalho apertado limita grandemente a movimentação e o número de crianças que pode trabalhar em cada área.	Um espaço de trabalho inadequado em algumas áreas limita o número de crianças que pode trabalhar em conjunto.			Um espaço adequado permite que grupos de crianças trabalhem em conjunto em todas as áreas.

Notas:

\*3. A sala é segura e bem conservada.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Há riscos evidentes para a segurança (por ex., cantos aguçados, garrafas de vidro).	Não há riscos evidentes para a segurança, mas os materiais estão em más condições (por ex., lascados, partidos, incompletos).			Os brinquedos e materiais são seguros e conservados em boas condições; as áreas e os materiais potencialmente perigosos são supervisionados de forma adequada.

Notas:

\*4. Os materiais são sistematicamente ordenados e claramente etiquetados.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há qualquer ordem ou método para os materiais; ausência ou poucas etiquetas.	Itens semelhantes são colocados juntos; as etiquetas são usadas por quase toda a sala; as etiquetas são de um ou dois tipos.			Os materiais são agrupados por função ou tipo; todos os materiais são etiquetados; é evidente a existência de uma variedade de estratégias de etiquetagem (desenhos, quadros, fotografias, objectos reais).

Notas:

\*5. Há materiais suficientes em cada área para várias crianças trabalharem em simultâneo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Materiais limitados em cada área.	Materiais adequados em algumas áreas mas não em todas.			Materiais adequados em cada área.

Notas:

\*6. Objectos reais, materiais para usar os sentidos e para "fazer de conta" e materiais para fazer representações a duas ou três dimensões estão disponíveis por toda a sala.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Pouca variedade de materiais ou de oportunidade para usar múltiplos sentidos em cada área; poucos objectos reais.	Alguma variedade de materiais e de oportunidade para usar múltiplos sentidos em cada área; alguns objectos reais (roupas para as crianças, se mascararem, utensílios de cozinha).			Larga variedade de materiais e de oportunidade para usar múltiplos sentidos; muitos objectos reais (livros, roupas, uniformes, materiais de construção, ferramentas, gravador, agrafadores, aparelhos); materiais não estruturados (cápsulas de garrafa, tiras de papel, ténis de golfe).

Notas:

\*7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Os materiais não podem ser alcançados facilmente pelas crianças ou são trazidos pelos adultos.	Alguns materiais estão ao alcance das crianças.			Todos os materiais estão acessíveis durante períodos determinados na rotina diária.

Notas:

8. Existem materiais/equipamento ao qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).	Quantidade moderada de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.			Muitas peças de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.

Notas:

\*9. Uma variedade de materiais desenvolve uma consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou poucos materiais refletem diferenças de culturas, ambientes, vivências, capacidades físicas.	Vários materiais refletem diferenças.			Muitos materiais refletem diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adesivos, ferramentas de diferentes tipos de emprego, música).

Notas:

\*7. Os materiais estão ao alcance das crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Os materiais não podem ser alcançados facilmente pelas crianças ou são usados pelos adultos.	Alguns materiais estão ao alcance das crianças.			Todos os materiais estão acessíveis durante períodos determinados na rotina diária.

Notas:

8. Existem materiais/equipamento ao qual as crianças podem exercitar os grandes músculos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou limitado equipamento para encorajar o exercício dos grandes músculos (levantar, trepar, empurrar/puxar).	Quantidade moderada de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.			Muitas peças de equipamento para encorajar o desenvolvimento dos grandes músculos.

Notas:

\*9. Uma variedade de materiais desenvolve uma consciência das diferenças entre as pessoas e as suas experiências.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nenhum ou poucos materiais reflectem diferenças de culturas, ambientes, vivências, capacidades físicas.	Vários materiais reflectem diferenças.			Muitos materiais reflectem diferenças (livros, comida, utensílios de cozinha, roupas, fotografias das casas e famílias das crianças, cadeira de rodas de criança, caixa de adesões, ferramentas de diferentes tipos de emprego, música).

Notas:

10. A variedade de materiais dá às crianças oportunidades de trabalho a nível da linguagem, representação, classificação e seriação, numeração, espaço, tempo, movimentação e do desenvolvimento socio-emocional.

(1) (2) (3) (4) (5)

Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em apenas duas das áreas acima referidas.

Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em metade das áreas acima referidas.

Os materiais são usados para proporcionar oportunidades em todas as áreas acima referidas.

Notas:

## II. ROTINA DIÁRIA

\*11. Os adultos implementam uma rotina diária consistente.

(1)

Não é seguida nenhuma rotina consistente; os adultos não se referem a períodos de tempo e seqüências de actividades; os adultos dizem às crianças o que fazer a seguir.

(2)

É seguida uma rotina durante alguns períodos de tempo (partes do dia, alguns mas não todos os dias da semana); às vezes, os adultos referem-se a períodos de tempo e seqüências de actividades.

(3)

(4)

(5)

É sempre seguida uma rotina consistente; os adultos referem-se à rotina diária, nomeando períodos de tempo e seqüências; Pedem-se às crianças que verbalizem ou indiquem o que vai acontecer a seguir; os adultos ajudam as crianças a fazer a transição de um período de tempo para o seguinte.

Notas:

\*12. A rotina diária inclui tempo adequado para planear, trabalhar e relembrar.

(1)

Nenhuma das actividades recebe atenção adequada.

(2)

É dado tempo suficiente para trabalhar e planear ou relembrar, mas não para as três actividades.

(3)

(4)

(5)

É dado tempo suficiente para as três actividades.

Notas:

\*13. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de planificação baseadas nas necessidades individuais das crianças e ajudam as crianças a concretizar os seus planos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há uma planificação individualizada; estratégia de planificação muito repetitiva; não são dadas opções às crianças; as crianças vagueiam, indecisas sobre o que fazer.	Os adultos usam uma ou duas estratégias para planificar com as crianças; é dado às crianças um número limitado de opções; por vezes, as crianças são ajudadas a iniciar os seus planos ou a desenvolver um segundo plano.			Os adultos usam várias estratégias para planificar com as crianças individualmente; são dadas muitas opções às crianças; os adultos ajudam as crianças a iniciar planos e a fazer planos posteriores.

Notas:

\*14. Os adultos utilizam uma variedade de estratégias de relembrar individualmente e com pequenos grupos de crianças.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Os adultos não fazem perguntas às crianças sobre o que elas fizeram; fazem perguntas de rotina no momento de relembrar, mas não encorajam as crianças a representar as suas actividades.	Ocasionalmente, os adultos pedem às crianças para demonstrarem de diversas formas o que fizeram durante o período de trabalho; encorajam as crianças a elaborar as suas descrições/representações iniciais.			Os adultos pedem regularmente às crianças para re-fazerem, mostrarem e falarem acerca do que fizeram durante o período de trabalho e para partilharem isto com outros do grupo.

Notas:

\*15. A rotina diária proporciona um equilíbrio de actividades de grande e pequeno grupo.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Não há variedade no tamanho ou tipo das actividades de grupo.	Há alguma variedade no tamanho e tipo de actividades de grupo.			Há variedade no tamanho e tipo de actividades de grupo ao longo do dia (por ex., agrupamentos variados durante o período de trabalho, actividades de pequeno grupo, em círculo).

Notas:

16. Durante os períodos de tempo do dia orientados pelos adultos (por ex. tempo de pequeno grupo, tempo em círculo), as crianças têm oportunidade de iniciar e concretizar as suas próprias ideias.

(1)  
Pretende-se que as crianças oçam sem terem oportunidade de manipular os materiais.

(2) (3)  
As crianças são todas orientadas para utilizar os materiais da mesma forma; espera-se que as crianças obtenham os mesmos resultados.

(4) (5)  
As crianças podem usar os materiais à sua maneira, partilhar as suas ideias com os adultos e as outras crianças.

Notas:

### III. INTERACÇÃO ADULTO-CRIANÇA

\*17. Os adultos utilizam as estratégias de observar, perguntar, repetir e expandir-se na sua comunicação com as crianças.

(1)  
Os adultos raramente pedem às crianças para falarem sobre o que estão a fazer; os adultos fazem perguntas para provocar informação pré-determinada.

(2) (3)  
Por vezes, os adultos repetem o que as crianças dizem ou fazem perguntas, mas estas têm um valor mecânico ou de rotina para eles; as perguntas não são de resposta livre.

(4) (5)  
Os adultos utilizam uma variedade de estratégias para comunicar com as crianças (observam, repetem, fazem perguntas de resposta livre, descrevem).

Notas:

\*18. Os adultos participam activamente no jogo das crianças.

(1)  
Os adultos observam mas não participam no jogo das crianças; os adultos mantêm-se ocupados com tarefas de manutenção enquanto as crianças brincam.

(2) (3)  
Por vezes, os adultos falam do jogo das crianças e participam nele; os adultos são "recipientes" das acções das crianças mas não são participantes recíprocos.

(4) (5)  
Os adultos brincam e conversam regularmente com as crianças; os adultos são participantes activos e recíprocos.

Notas:

\*19. Os adultos mantêm um equilíbrio entre a fala de adulto e de criança, falam num tom de voz natural e ouvem atentamente as crianças.

- |   |   |   |
|---|---|---|
| (1)<br>A conversa é principalmente dos adultos para as crianças; ou as crianças falam sem a participação dos adultos; a conversa dos adultos é directiva; pretende-se que as crianças estejam caladas durante grande parte do dia; os adultos utilizam uma diction exagerada ou uma enoação pouco natural quando falam com as crianças. | (2)<br>As crianças falam alguma coisa, ou espontaneamente ou em resposta aos adultos; a conversa dos adultos ainda é dominante; os adultos acenam com a cabeça ou respondem que sim às crianças sem ouvirem atentamente o que elas estão a dizer. | (3)<br>Os adultos empenham-se em manter uma conversa com as crianças; os adultos ouvem/respondem às crianças; os adultos falam com as crianças que ainda não falam; os adultos falam com as crianças ao nível dos seus olhos. |
|---|---|---|

Notas:

20. Os adultos encorajam as crianças a jogarem com a linguagem falada e escrita.

- |  |   |  |
|--|---|--|
| (1)<br>Os adultos não registam as palavras das crianças; são ensinadas rimas e canções mas nenhuma é inventada pelas crianças. | (2)<br>Por vezes os adultos registam ou relem as palavras das crianças; por vezes as crianças inventam rimas e canções, mas estas não são aceites pelos adultos nem trabalhadas pelo grupo. | (3)<br>Os adultos registam e relem regularmente as palavras das crianças; As ideias das crianças são espontaneamente transformadas em canções, rimas ou melodias e recitadas e acrescentadas por outros; os adultos lêem diariamente para as crianças. |
|--|---|--|

Notas:

\*21. As crianças são encorajadas a resolver os problemas e a agir de forma independente.

- |   |     |   |     |  |
|---|-----|---|-----|--|
| (1)   | (2) | (3)   | (4) | (5)  |
| Os adultos fazem as coisas em vez das crianças (limpar, vestir); os adultos dizem às crianças como fazer as coisas. |     | Por vezes, os adultos deixam as crianças resolver problemas ou ser responsáveis pelas suas necessidades, mas podem intervir prematuramente. |     | Os adultos encorajam as crianças a fazer/obter coisas por sua própria iniciativa mesmo que demore mais tempo ou não fique feito de forma "perfeita". |

Notas:

\*22. Os adultos encorajam a interacção e cooperação entre as crianças.

- |   |     |   |     |   |
|---|-----|---|-----|---|
| (1)   | (2) | (3)   | (4) | (5)   |
| Os adultos lidam com as crianças apenas de forma individual em vez de em pequenos grupos; os materiais e actividades permitem que apenas participe uma criança de cada vez. |     | Ocasionalmente, os adultos interagem com crianças num grupo pequeno; os materiais são suficientes para as crianças trabalharem em projectos em grupos pequenos. |     | Os adultos encorajam as crianças a pensar numa forma de colaboração em projectos; os adultos referem os comentários das crianças e perguntas a outras crianças. |

Notas:

23. Os adultos mantêm limites razoáveis ao redirigir comportamento inadequado relativamente a situações de resolução de problemas.

- |  |     |   |     |   |
|--|-----|---|-----|---|
| (1)  | (2) | (3)   | (4) | (5)   |
| Os adultos não estabelecem regras/limites antecipadamente; as regras são inconsistentes; as crianças são disciplinadas sem explicações ou oportunidades para oferecerem as suas próprias alternativas; as expectativas não são adequadas ao desenvolvimento. |     | As expectativas são consistentes e apresentadas antecipadamente; os adultos ainda intervêm ou impõem soluções sem deixar as crianças ajudar a criar alternativas. |     | As expectativas são consistentes e adequadas ao desenvolvimento; os adultos encorajam as crianças a explorar soluções alternativas para comportamentos problemáticos; os adultos explicam o porquê da imposição de limites. |

Notas:

24. Os adultos mantêm uma percepção da totalidade da sala mesmo quando a trabalhar individualmente com cada criança ou com pequenos grupos de crianças.

(1)  
Os adultos parecem apenas ter consciência daquela área/daquelas crianças com quem estão a trabalhar; as crianças que precisam de assistência esperam longos períodos até que um adulto repare nelas.

(2) (3)  
Os adultos sabem o que se passa na sua área assim como o que se está a passar ao pé deles; as crianças e as áreas sem a presença de um adulto estão entregues a si mesmas sem oportunidades de desenvolver a aprendizagem ou de resolver problemas.

(4) (5)  
Os adultos observam o que se está a passar nas áreas da sala para além daquela onde estão a trabalhar; as actividades nas diferentes partes da sala estão relacionadas umas com as outras para desenvolver a aprendizagem.

Notas:

#### IV. INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO

\*25. O pessoal docente (quando o pessoal docente é composto por mais do que um membro adulto) usa um modelo de ensino em equipa, com os adultos a partilharem responsabilidades na implementação do currículo.

(1)  
Os professores responsáveis planeiam e dirigem todas as actividades; os assistentes e auxiliares têm funções mínimas no programa.

(2) (3)  
Por vezes, os assistentes e auxiliares trabalham com as crianças mas não participam na totalidade das componentes da planificação e implementação da rotina diária.

(4) (5)  
Todos os adultos participam de forma quase igual na organização das actividades e na interacção com as crianças ao longo da rotina diária.

Notas: (Se o staff for composto por apenas um membro, faça aqui um círculo à volta de N.A.)

26. O pessoal docente (quando o pessoal docente é composto por mais do que um membro adulto) usa um processo de planificação e avaliação em equipa.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
O staff não tem sessões de planificação e avaliação regularmente calendarizadas; as práticas do programa e as necessidades das crianças são discutidas apenas informalmente.		Por vezes, o staff reune-se para fazer a planificação e avaliação baseadas na rotina diária e observações das crianças; os formulários de planificação não são usados de forma consistente.		O staff estabelece períodos regulares de reuniões para planificar e avaliar a rotina diária, experiências chave e interações do programa; as observações sobre as crianças são partilhadas durante a planificação e avaliação; é usado de forma consistente um formulário de planificação desenvolvido de forma cooperativa.

Notas: (Se o staff for composto por apenas um membro, faça aqui um círculo à volta de N.A.)

27. O staff faz regularmente registos no Registo de Avaliação da Criança (CAR).

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
O staff não usa o CAR para registar informação sobre as crianças.		Ocasionalmente, o staff faz registos no CAR, mas a prática não é consistente.		O staff tem um tempo habitual e procedimentos para fazer os registos no CAR.

Notas:

28. O staff completa o Registo de Observação da Criança (COR) a intervalos regulares para documentar o desenvolvimento das crianças e identificar necessidades e capacidades individuais.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
O staff não usa o COR.		O staff usa o COR uma vez por ano, sem contudo aproveitar os seus resultados no quotidiano escolar; os resultados do COR não são dispostos em quadros ou analisados.		O staff usa o COR pelo menos duas vezes no ano para aplicar nas crianças; os resultados são usados para desenvolver o programa e são partilhados com outros (pais e administradores).

Notas:

29. O staff comunica com os pais e envolve-os no programa.

(1)  
O staff raramente fala com os pais acerca do que os seus filhos estão a fazer; os pais não são encorajados a visitar ou a envolver-se nas actividades do programa.

(2) (3)  
Por vezes, o staff fala com os pais acerca dos seus filhos; não há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são envolvidos em tarefas mínimas ou de rotina mas não são encorajados a interagir com as crianças durante a rotina diária.

(4) (5)  
O staff fala frequentemente com os pais acerca das actividades dos seus filhos; há reuniões ordinárias calendarizadas; os pais são encorajados a visitar, conhecer o programa e a participar activamente; (quando adequado) o staff faz visitas domiciliárias regulares.

Notas:

\*30. O staff está envolvido na formação contínua em serviço.

(1)  
Não se realizam regularmente workshops em serviço; o staff tem pouca participação nas workshops quando elas se realizam.

(2) (3)  
Workshops em serviço são realizadas várias vezes ao ano; o staff sugere tópicos mas tem um papel reduzido na planificação/direcção nas workshops; há pouca continuidade após as workshops.

(4) (5)  
Workshops em serviço são realizadas regularmente; as necessidades e interesses do staff são solicitados para a planificação das workshops; o staff participa activamente nas workshops; há uma continuidade regular para garantir que o material coberto está a ser implementado; o staff tem acesso a recursos para os assistir na implementação do programa.

Notas:

## FICHA DE RESULTADOS DO PIP: VERSÃO INTEGRAL

Nome do Programa: \_\_\_\_\_ Avaliador: \_\_\_\_\_ Datas do PIP: T1: \_\_\_\_\_ T2: \_\_\_\_\_ T3: \_\_\_\_\_

	Pontuações (1-5)		
	T1	T2	T3
<b>I. AMBIENTE FÍSICO</b>			
* 1. Sala dividida em áreas de trabalho bem definidas	_____	_____	_____
* 2. Espaço de trabalho adequado em cada área	_____	_____	_____
* 3. Sala segura e bem conservada	_____	_____	_____
* 4. Materiais ordenados e etiquetados	_____	_____	_____
* 5. Materiais adequados para várias crianças	_____	_____	_____
* 6. Variedade de materiais reais à disposição	_____	_____	_____
* 7. Materiais acessíveis às crianças	_____	_____	_____
* 8. Equipamento de grandes músculos à disposição	_____	_____	_____
* 9. Materiais desenvolvem consciência de diferenças	_____	_____	_____
* 10. Materiais promovem o desenvolvimento em todas as áreas	_____	_____	_____
<b>II. ROTINA DIÁRIA</b>			
* 11. Adultos implementam rotina diária consistente	_____	_____	_____
* 12. Tempo adequado para planificar, trabalhar e relembrar	_____	_____	_____
* 13. Variedade de estratégias de planificação usadas	_____	_____	_____
* 14. Variedade de estratégias de relembrar usadas	_____	_____	_____
* 15. Equilíbrio de actividades de grande e pequeno grupo	_____	_____	_____
* 16. As crianças concretizam as suas ideias em actividades organizadas pelos adultos	_____	_____	_____
<b>III. INTERACÇÃO ADULTO-CRIANÇA</b>			
* 17. Os adultos observam, perguntam, reparam e desenvolvem a linguagem	_____	_____	_____
* 18. Os adultos participam nas brincadeiras das crianças	_____	_____	_____
* 19. Conversa adulto-criança equilibrada e natural	_____	_____	_____
* 20. Os adultos encorajam jogos com linguagem falada/escrita	_____	_____	_____
* 21. Os adultos encorajam resolução de problemas e independência	_____	_____	_____
* 22. Os adultos encorajam a cooperação entre as crianças	_____	_____	_____
* 23. Os adultos mantêm limites razoáveis	_____	_____	_____
* 24. Os adultos mantêm-se atentos a toda a sala de aula	_____	_____	_____
<b>IV. INTERACÇÃO ADULTO-ADULTO</b>			
* 25. O staff usa o modelo de ensino em equipa (N/A)	_____	_____	_____
* 26. O staff usa o processo de planificação e avaliação em equipa (N/A)	_____	_____	_____
* 27. O staff usa o Registo de Avaliação da Criança (CAR)	_____	_____	_____
* 28. O staff completa o Registo de Observação da Criança (COR)	_____	_____	_____
* 29. O staff envolve os pais no programa	_____	_____	_____
* 30. Staff envolvido na formação contínua em serviço	_____	_____	_____
<b>TOTAL DO RESULTADO DE VERSÃO INTEGRAL (30-150)</b>	_____	_____	_____

[Os itens assinalados com asterisco estão cotados para avaliar a "implementação para formação". A totalidade dos itens está cotada para avaliar a "versão integral".]

## **ANEXO V - Registo do Portefólio de uma Criança**

Portefólio

F.

5 anos

	<b>Formação Pessoal e Social</b>
	<b>Conhecimento do Mundo</b>
	<b>Matemática</b>
	<b>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</b>
	<b>TIC</b>
	<b>Expressões</b>
	<b>Expressão Plástica</b>
	<b>Expressão Musical</b>
	<b>Expressão Dramática</b>
	<b>Expressão Motora</b>



Escolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

Considerarei esta escolha pertinente uma vez que o Filipe fez o registo da flauta de pan que descobrimos ao visualizar a peça de teatro de Mozart “A flauta mágica”.

**Comentário da criança:**

Gostei de fazer este trabalho porque era do projeto da Ópera porque gosto muito de instrumentos musicais.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
	Conhecimento do ambiente natural e social	Identifica este instrumento musical.



Recolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

No âmbito do projeto do Reino Unido, o Filipe estava a fazer o registo do soldado inglês em pintura. Revela-se interessado pela descoberta e pela elaboração dos seus registos acerca do mesmo.

Mostra-se satisfeito e é capaz de ele próprio ser autónomo na decisão dos elementos a construir para o painel assim como dos materiais que utiliza. É evidente cada vez mais que a construção do placar, suscita o seu interesse e envolve-o no projeto.

**Comentário da Criança:**

Pinte este soldado com tinta, era do projeto do reino unido quando descobrimos os soldados ingleses.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

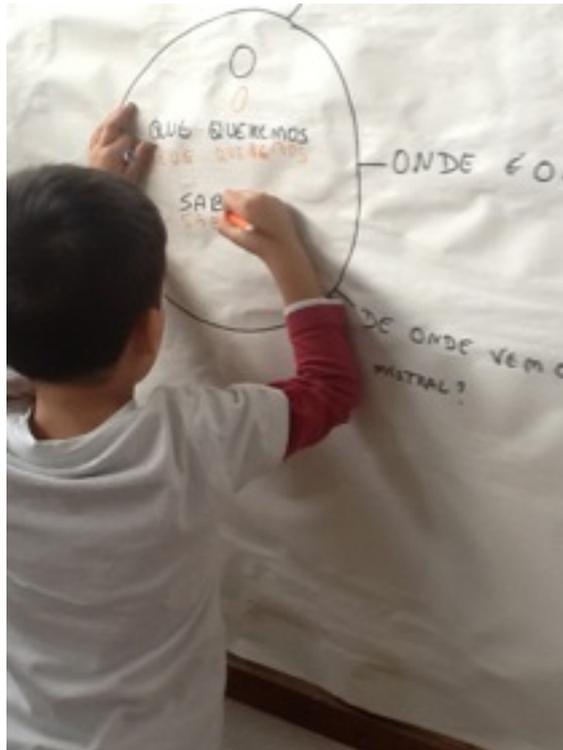
Apresentou destreza na realização dos percursos na aula de ginástica. É ágil e manifesta entusiasmo neste tipo de exercício, realizando-os sem dificuldade.

Executa as ordens de forma autónoma sem recorrer à ajuda do adulto.

**Comentário da criança:**

Estava a fazer um circuito, estava a saltar num saco de batatas, eu gosto de fazer circuitos porque são muito divertidos e eu gosto de fazer exercício físico, é a minha coisa favorita aqui na escola.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão Motora	Realiza percursos que integrem várias destrezas tais como: rastejar, movimentar-se com o apoio das mãos e pés; rolar sobre si próprio; contornar e manipular bolas.



Recolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

O Filipe é capaz de interpretar a teia, reconhecendo as palavras e os desenhos. Tem consciência que o desenho e a escrita transmitem informação. Demonstra que reteve a informação transmitida e partilha-a oralmente de forma coerente.

**Comentário da Criança:**

Isto era a teia do interesse do vento no início do ano, eu gosto de escrever mas gosto mais de desenhar e de pintar.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Organização e tratamento de dados	Lê dados da teia reproduzidos através do desenho e da escrita.
	Reconhecimento e escrita de palavras Conhecimento de convenções gráficas	Reconhece as palavras nas teias. Tem consciência que o desenho e a escrita transmitem informação.

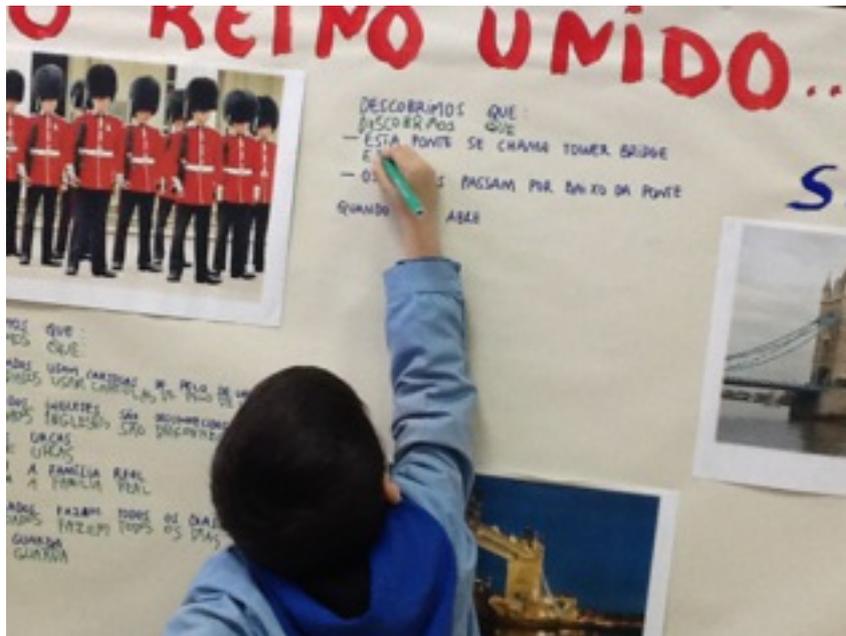


Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto foi quando a minha mãe nos veio ensinar a dançar rancho, a mim e aos meus amigos. Estava cá a minha avó Zitinha também. Nesta fotografia a mãe estava a mostrar as senhoras pobres e como se vestiam antigamente para dançarem.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Cooperação	Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da atividade.



Recolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

A criança é capaz de ler as palavras, de as reproduzir, copiando o texto.

**Comentário da criança:**

Aqui estava a escrever sobre a Tower Bridge sobre o que já sabíamos. Fui eu que trouxe a partilha sobre a ponte, disse aos amigos e como já tínhamos investigado escrevemos no placar no que já tínhamos descoberto.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Consciência fonológica	Lê dados da teia reproduzidos através do desenho e da escrita.
	Reconhecimento e escrita de palavras	Reconhece algumas palavras escritas conhece as letras. Copia o texto associado ao desenho.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Foi quando eu fui a um espetáculo chamado "Livro da Selva". Era sobre um rapaz que vivia na selva, havia um tigre que o queria comer mas a pantera e o urso protegeram-no. Ele chamava-se Mogli e eu adorei porque adoro animais.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Compreensão de Discursos Orais e interação Verbal	Partilha informação através de frases coerentes.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é o registo do Titanic que fiz no projeto das tragédias. Fui eu que pedi para fazer o registo e tu deixaste-me fazer a pintura.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Escolha feita pela estagiária

**Comentário do adulto:**

Ao realizar o "ovogram" que é um jogo baseado no tangram a criança é capaz de identificar diferenças e semelhanças, discernir as diferentes formas geométricas ao mesmo tempo que leva a cabo uma atividade de plástica.

**Comentário da criança:**

Isto foi perto da Páscoa que fiz para levar para casa. Eu nunca tinha jogado o tangram e foi muito engraçado. Tu explicaste que isto é como o tangram mas em forma de ovo da Páscoa.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Geometria e medida	Identifica semelhanças e diferenças entre objetos e agrupa-os de acordo com diferentes critérios



Recolha da criança

**Comentário da criança:**

Aqui estava a escrever no ecoponto azul e põe-se papel. Estavam na estrada para por-mos o lixo que trazemos para fazer trabalhos.  
Eu estava a escrever, vi no papel que tinhas escrito e copiei por baixo.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Conhecimento do ambiente natural e social	Revela conhecimentos sobre a reciclagem

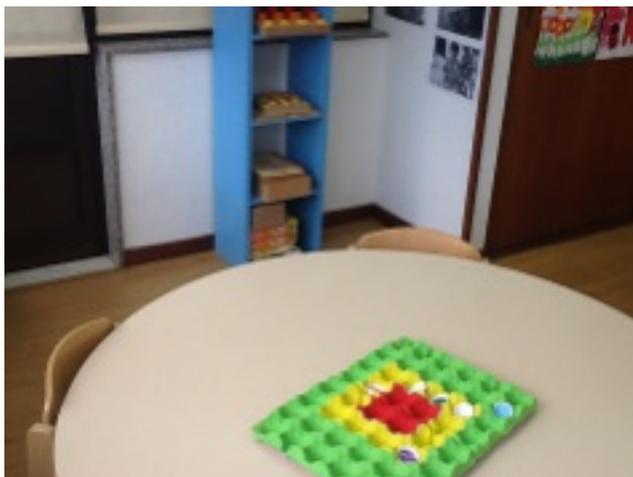


Recolha da criança

**Comentário da criança:**

Eu estava na área da investigação e descobri o Atlas do mundo e estava a mostrar os países aos amigos.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Conhecimento do ambiente natural e social	Evidência de conhecimento acerca dos países
	Independência / Autonomia	Partilha conhecimentos com o grupo contribuindo para a aprendizagem do grupo



Recolha da estagiária

**Comentário do adulto:**

Jogo matemático que o Filipe ajudou a construir e a dar o nome "atira a tampa". Tem como objetivo o raciocínio matemático e o conhecimentos dos números.

**Comentário da criança:**

Este jogo fiz contigo e cada um escolhia uma rolha, se calhasse no verde 1 ponto, se calhasse no amarelo 2 pontos e se calhasse no verde ganhava 3 pontos. Depois quem tivesse mais pontos no papel ganhava. Eu dei o nome de "Atira a tampa".

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Número e operações	Revela noção do número e é capaz de fazer somas mentalmente.



Escolha da criança

**Comentário da criança:**

Isto é da história que a minha mãe veio contar que fala de estrelas e o meu pai já é uma estrela. A história fala de uma estrela bebé que perdeu o pai. Esta história foi um amigo escritor da minha mãe que fez quando eu era pequenino.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.
	Compreensão de Discursos Orais e interação Verbal	Expressa-se verbalmente



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto foi quando fui ao supermercado e quis fazer este registo porque adorei comprar coisas deliciosas. E eu adoro ir comprar coisas boas para comer. Sou muito guloso.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.
	Reconhecimento e escrita de palavras	Reconhece algumas palavras escritas conhece as letras. Copia o texto associado ao desenho.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é o presépio porque estávamos no Natal. Eu gosto de receber prendas, brinquedos, da árvore de Natal, e eu faço anos.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto era o meu pavão porque gosto muito de animais e gosto muito de pavões. O meu amigo Constantino ensinou-me que os pavões são muito amigos das pessoas e disse-me que já viu um pavão com as asas abertas muito bonito. As penas da cauda abertas também. Eu também já vi um.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Eu acho que este registo está um bocadinho mal desenhado porque estava a tentar fazer um homem a tentar a abrir brinquedos mas fiz antes um anjo, um carro e um soldado.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto foi da festa de Natal, eu fiz o quebra-nozes, os doces, soldados, os ratinhos e o rato chefe e a Clarinha. Fiz aqui a fada do açúcar. Eu fiz este registo porque gostei muito da festa de Natal e fiz aqui as nossas personagens da nossa história.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Foi quando trouxe o DVD do Andrea Bocelli, eu vi-o na televisão a cantar. Eu trouxe isto por causa do projeto da Ópera para os amigos ouvirem.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.
	Reconhecimento e escrita de palavras	Reconhece algumas palavras escritas conhece as letras. Copia o texto associado ao desenho.

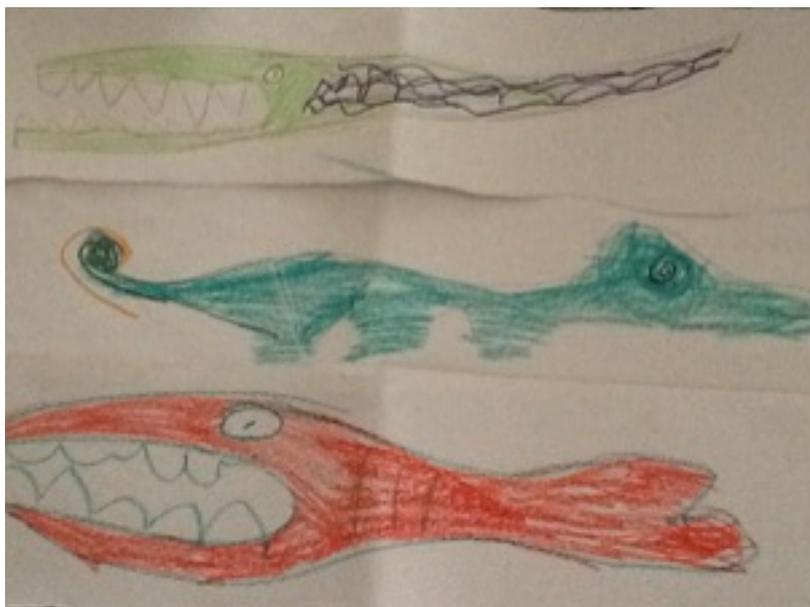


Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é o castelo de Sta. Maria da Feira porque eu fui lá nas férias. Fui ver o castelo, peguei em armas, fui com a mama e o João.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Aqui fiz marionetas, de um peixe, crocodilo e um camaleão. Eu gosto muito destes animais. O camaleão não sabia muito sobre ele mas o meu amigo Constantino ensinou-me e eu agora sei mais. Ensinou-me que eles mudam de cor para se camuflarem e não serem comidos.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - produção e criação	Experimenta e representa animais



Recolha feita pela criança

### Comentário da criança:

Eu só tinha feito riscos, mas como estava muito mal, consegui melhorar o desenho e transformar numa prancha de surf e num texugo.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse reproduzindo as suas características.
	Independência / Autonomia	Escolhe as atividades que pretende realizar no jardim de infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Aqui desenhei o livro da selva e os animais que vi na peça. Eu fiz isto porque gostei muito da peça que vi.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
	Conhecimento do ambiente natural e social	Conhece e identifica vários tipos de animais.

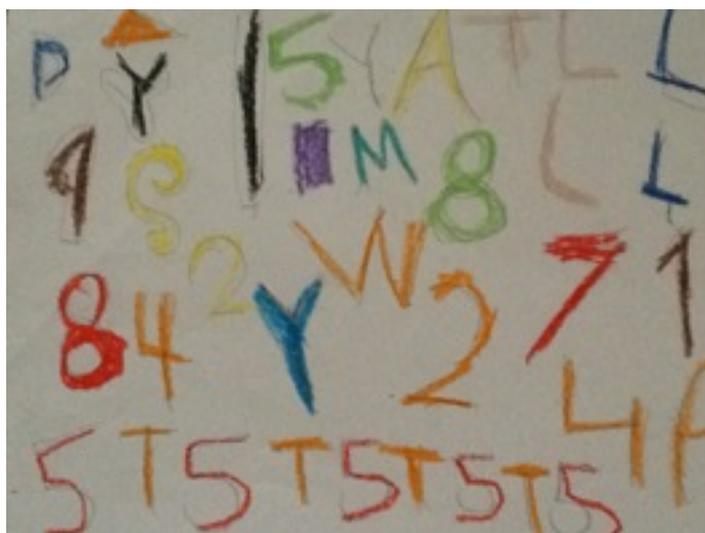


Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Também é do livro da selva. Era a cobra, o tigre, borboleta e a pantera.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
Marinho	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
Azul	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
Verde	Conhecimento do ambiente natural e social	Representa uma peça de teatro que assistiu.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto foi um código de números e letras para a Ana porque assim podia abrir todas as portas secretas e depois fiz um mais pequeno para vocês.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
Marinho	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
Amarelo	Conhecimento de convenções gráficas	Tem consciência que o desenho e a escrita transmitem informação.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é um anemómetro e aprendi no interesse do vento. Descobri também os cata ventos e eles dizem para onde o vento está a entrar.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - produção e criação	Experimenta e representa temas do seu interesse



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é o registo dos ovos misteriosos que a Daniela leu. Vinha numa mala grande com desenhos.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Compreensão de Discursos Orais e interação Verbal	Partilha informação através de frases coerentes. Ouiu e percebeu a história dos Ovos Misteriosos
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - produção e criação	Registou em desenho a história



Recolha feita pela criança

#### Comentário da criança:

Isto era um dragão de fogo e fiz porque gosto de dragões e sei muitas coisas sobre eles. Eles voam, cospem fogo e podem ser de todas as cores.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
	Conhecimento do ambiente natural e social	Representa uma peça de teatro que assistiu.



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto são instrumentos musicais, uma flauta de pan, um trompete, uma gaita e uma trompa. E fiz notas musicais porque gostei do projeto da ópera e gostei de fazer instrumentos de sopro com o meu amigo André.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
	Conhecimento do ambiente natural e social	Representa diversos instrumentos musicais que conhece



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto é uma pintura de alguns animais marinhos, um caranguejo, uma baleia e um tubarão e um cavalo marinho.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Expressão plástica: Apropriação da linguagem elementar das artes - Fruição e contemplação / produção e criação.	Representa de forma criativa um tema do seu interesse.
	Independência / Autonomia	Demonstra empenho nas atividades que realiza autonomamente, autoconfiança e interessa-se pelo mundo que o rodeia.
	Conhecimento do ambiente natural e social	Representa alguns animais marinhos que conhece



Recolha feita pela criança

**Comentário da criança:**

Isto era a ciência da vera, ela veio fazer uma experiência sobre o vento. Ela pegou no secador e conseguiu manter uma bola de ping pong no ar e conseguiu que saísse um ovo de uma garrafa pequena. Pôs fogo no algodão e soprou e o ovo saiu.

Área de Conteúdo	Domínio e Sub-Domínio	Indicadores de aprendizagem
	Conhecimento do ambiente natural e social	Representa experiência científica sobre o vento

## **ANEXO VI - Documentação de Projetos**

### **6.1 - Projeto A Ópera**

## Documentação de Projeto da "Ópera"

### Fase 1- Definição do Problema

Este projeto nasceu no acolhimento quando o F. partilhou com os amigos que "A minha mãe canta fado no estilo Ópera".

Esta frase intrigou-nos a todos e perguntamos às crianças o que era isso de Ópera.

As opiniões foram diversas:

Ópera é teatro, vi na televisão! (R.)

Não é nada, é um estilo alto de música! ( F.)

São professores de música que cantam ópera... ( M.)

Eu ouvi dizer que lá para muito longe...existem cantores de ópera...( F.)

O Mozart canta ópera ( R.)

O Mozart inventou música mas não foi esta ( F.)

Eu ouvi dizer que os que cantam ópera são gordos, por isso têm aquela voz tão alta ! (F.)

Nesta primeira fase do projeto, "*Formula-se o problema ou as questões a investigar(...) Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo. Segundo Helms parte-se de um "conhecimento base"*". (Vasconcelos,1998)



A C. trouxe um CD da Maria Callas e um livro de Verdi para partilhar com os amigos. Ouviram a música e adoraram.

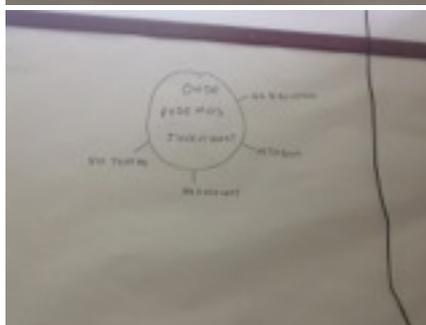
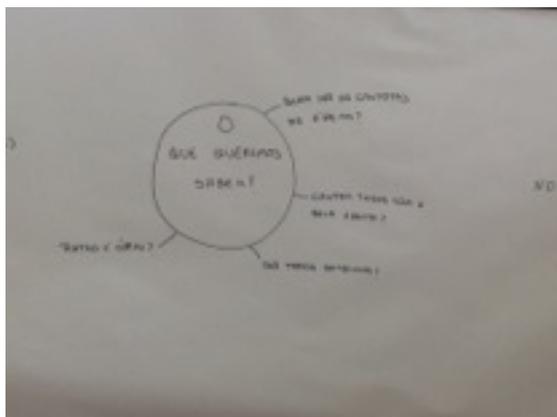
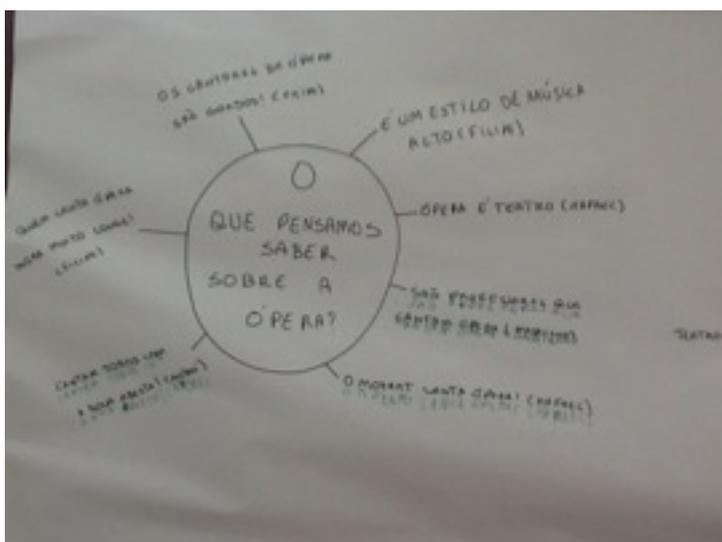
As crianças acharam pela audição das músicas, que todos os cantores de ópera cantavam com a boca aberta.



Mais tarde, ao verem fotografias da cantora Maria Callas, perceberam que não.

## 2 - Planificação e Lançamento do Trabalho

Elaboramos as teias do que pensamos saber sobre a Ópera, o que gostaríamos de saber e onde poderíamos investigar.



Numa segunda fase do projeto *"elaboram-se mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas (...) uma planificação como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objectivos ou grandes intenções gerais mas não formulam objectivos específicos para cada projecto ou para cada actividade antecipadamente. Em vez disso formulam hipóteses daquilo que pode acontecer com base no que conhecem das crianças e das suas experiências anteriores."* (Vasconcelos, 1998)

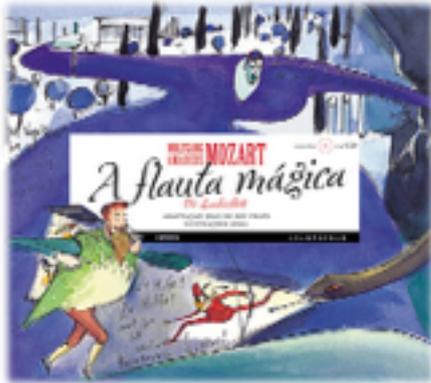
### 3 - Execução

Nesta fase do projeto *"as crianças utilizam uma variedade de linguagens gráficas(...) constroem objetos (...), fazem-se pontos de situação diários e avaliações de processo são feitos para relançar e planificar o que vem a seguir. Surgem grandes mapas, gráficos, quadros, que são afixados nas paredes da sala."* (Vasconcelos, 1998)

Conhecemos três cantores líricos: Pavarotti, Maria Callas e Andrea Bocelli, dos quais fizemos o registo em pintura.



Vimos um vídeo sobre a peça de teatro de Mozart, intitulada "A flauta mágica", adaptada ao público infantil, no qual as crianças descobriram um instrumento musical novo que lhes chamou a atenção.



Fizemos o registo em pintura de espuma da peça de teatro cantada em Ópera.



E construímos a flauta de pan. Instrumento musical que o "Papageno" usava e que as crianças gostaram tanto.



Veio uma cantora de Ópera à nossa sala e as crianças aproveitaram para levantar algumas questões e fazer algumas perguntas que ainda não tinham resposta.



A propósito deste tema, o F. foi ver o musical "O livro da Selva" e contou-nos o que viu e ouviu.



Por iniciativa própria o D. construiu a sua flauta de pan, fazendo tudo sozinho.



#### 4 - Fase de avaliação/Divulgação do projeto

*"Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros As fases anteriormente referidas não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear. Entrecruzam-se, re-elaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta. Pode coexistir mais do que um projecto na sala de actividades." (Vasconcelos, 1998)*

A fase final do projeto aconteceu quando começamos a ensaiar a peça de teatro d' "O Quebra-Nozes" para a festa de Natal da Instituição, em que os pais puderam assistir.

Após conversarmos com as crianças pudemos perceber que o assunto estava esgotado e que não havia interesse em continuar a aprofundar este tema, dando assim como terminado este projeto.

## 6.2 - Projeto O Reino Unido

## Documentação de Projeto "Investigando o Reino Unido"

### Fase 1- Definição do Problema

O nosso projeto começou quando depois da festa de Natal da Instituição, em que foi dramatizada a história do "Quebra-Nozes", o C. começou a trazer partilhas para a escola de desenhos que fazia em casa de soldadinhos.

Perguntamos que soldado era este mas, como nem os amigos nem o próprio C. sabia dizer, iniciamos as nossas investigações.

Chegadas as primeiras partilhas sobre as investigações realizadas em casa, foram mostradas ao grupo, suscitando as primeiras questões iniciando assim o projeto.



O C. trouxe um desenho sobre uma bandeira, dizendo que os soldados eram deste país. Eram soldados Ingleses. Surgiu então a questão sobre que país era este e o que fazem os soldados Ingleses.

Nesta primeira fase do projeto, *"Formula-se o problema ou as questões a investigar(...) Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo. Segundo Helms parte-se de um "conhecimento base"*. (Vasconcelos,1998)

### 2 - Planificação e Lançamento do Trabalho

Após mais algumas partilhas que as crianças foram trazendo nomeadamente de fotografias dos pais que foram a Inglaterra, bandeiras e outras investigações percebemos que Inglaterra era um país de um conjunto de vários outros, que faziam parte do Reino Unido.

Começamos então a registar o que pensávamos saber sobre o Reino Unido, o que queríamos saber e onde poderíamos pesquisar.



### 3 - Execução

Nesta fase do projeto *"as crianças utilizam uma variedade de linguagens gráficas(...) constroem objetos (...), fazem-se pontos de situação diários e avaliações de processo são feitos para relançar e planificar o que vem a seguir. Surgem grandes mapas, gráficos, quadros, que são afixados nas paredes da sala."* (Vasconcelos, 1998)

Colocámos mãos à obra e desenvolvemos a maior parte do projeto, dando assim resposta a todas as questões levantadas, interesses e curiosidades relativas a este.

Começamos por fazer alguns registos sobre o que já tínhamos descoberto, nomeadamente a bandeira de Inglaterra e o soldado Inglês.

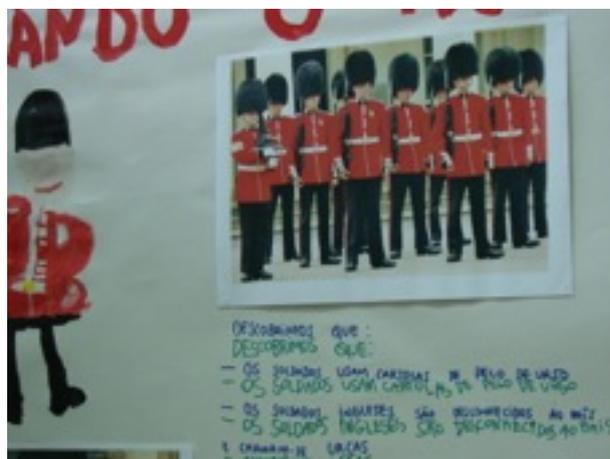


As crianças começaram a trazer pesquisas e materiais construídos em casa, relativos ao que já tínhamos descoberto,



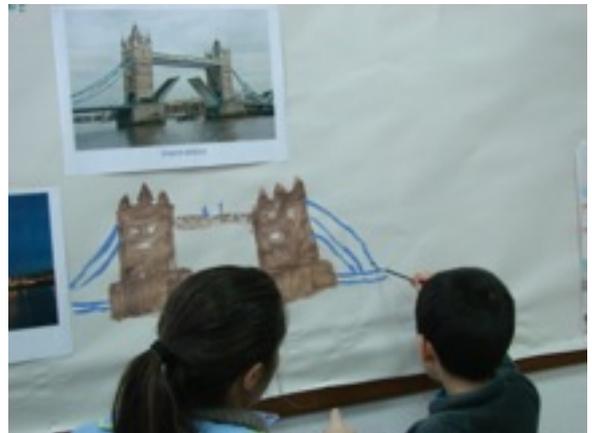


e começaram a surgir novas partilhas sobre questões levantadas anteriormente e registadas na teia e outras que ainda não tínhamos conhecimento.

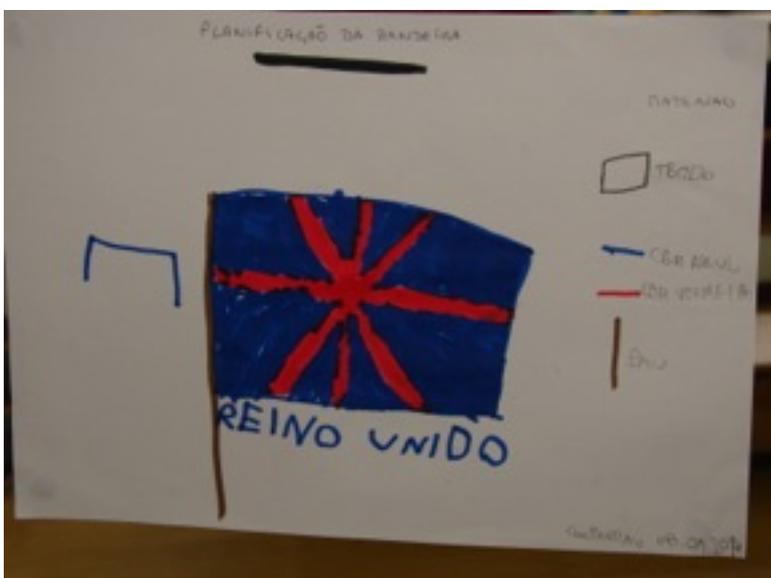


Realizamos novo registo sobre o que já tínhamos descoberto em “Descobrimos que...”.

Após a descoberta da Rainha Isabel II e dos soldados, começaram a surgir as partilhas sobre alguns monumentos: o Palácio de Buckingham, o Big Ben, a Tower Bridge, o olho de Londres e ainda o típico autocarro Inglês de dois andares, dos quais elaboramos os registos.



Chegaram partilhas sobre os outros países que constituem o Reino Unido, as crianças elaboraram as planificações da atividade que queriam realizar e, em seguida fizeram os registos em pintura de tecido algumas bandeiras como a da Escócia ou a da Inglaterra.



Nas áreas foram realizadas algumas dramatizações espontâneas no âmbito do projeto.



" SOU EU COM UM  
CHAPÉU DE  
SOLDADO!!!  
O SOLDADO TEM UM  
CHAPÉU ASSIMI  
E MARCHAI  
MARIANA

Fizemos o mapa do Reino Unido:



Descobrimos também o Zoo de Londres e ficamos a saber que se pode dormir lá dentro do próprio Zoo, numas cabanas próprias, ficando bem pertinho dos animais. Fizemos os registos.



Vieram de casa partilhas (brinquedos e recordações trazidos de viagens) sobre o autocarro Inglês de dois andares e o marco do correio típicos, e a Professora de Inglês mostrou-nos o Taxi e contou-nos um pouco sobre o Reino Unido e a sua cultura.





Descobrimos alguns músicos famosos do Reino Unido como os Rolling Stones, cantamos o "Satisfaction", vimos bilhetes de um concerto a que os pais de uma criança assistiram; conhecemos os Beatles, ouvimos a sua música, aprendemos a cantar o "Yellow Submarine" e fizemos registos do grupo.





O A. trouxe algumas moedas que partilhou com os amigos, dando a conhecer a libra, moeda corrente no Reino Unido.



Por fim, descobrimos um famoso escritor Inglês, William Shakespeare, autor da história de amor trágica "Romeu e Julieta" que deu origem a um novo interesse da sala: "As tragédias".



O R. trouxe uma versão adaptada desta história, adequada ao público infantil.



#### **4 - Fase de avaliação/Divulgação do projeto**

*"Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros As fases anteriormente referidas não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear. Entrecruzam-se, re-elaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta. Pode coexistir mais do que um projecto na sala de actividades." (Vasconcelos, 1998)*

A fase de avaliação do projeto, não acontece apenas numa fase final em que as crianças sentem o assunto esgotado e começam a ter outros interesses. Este é um momento transversal a todo o processo que acontece sempre que há necessidade de revisitar o que já se sabe, utilizando para isso as teias e os registos do que se queria saber e do que já descobriram, conversando e debatendo em grande e pequeno grupo sobre os passos que já se deram e os que se pretendem tomar a seguir.

Assim, percebemos ao conversar com as crianças que os seus interesses se estavam a focar noutra tema decorrente deste e sentimos necessidade de dar resposta ao assunto emergente.

A divulgação do projeto realizou-se em dois momentos distintos: na reunião de pais, em que se mostrou algumas imagens do trabalho realizado pelas crianças no âmbito deste até então; e na iniciativa "Vem descobrir o meu mundo" em que se proporcionou para os pais e familiares, em que estes em conjunto com as crianças, puderam construir materiais alusivos ao tema do projeto.





Após a realização do VDM com os familiares, elaboramos alguns materiais com as crianças cujos pais não lhes foi possível comparecer.



### **6.3 - Documentação de Projeto As Tragédias**

## Fase 1- Definição do Problema

Este projeto surgiu de um interesse inicial sobre o projeto anterior, em que as crianças conheceram William Shakespeare, autor de o "Romeu e Julieta", história de amor trágica e questionaram-nos sobre o que são tragédias.



Ao que sugerimos que investigassem e trouxessem mais informação sobre o tema.

Nesta primeira fase do projeto, *"Formula-se o problema ou as questões a investigar(...)* Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo. Segundo Helms parte-se de um "conhecimento base"*".* (Vasconcelos,1998)

## 2 - Planificação e Lançamento do Trabalho

Começamos por fazer as teias sobre o que sabemos sobre as tragédias.



O R. trouxe a partilha do Titanic. Percebemos que o Titanic tinha sido um navio que se afundou com muitas pessoas, daí ser uma tragédia.

Numa segunda fase do projeto *"elaboram-se mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas (...) uma planificação como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objectivos ou grandes intenções gerais mas não formulam objectivos específicos para cada projecto ou para cada actividade antecipadamente. Em vez disso formulam hipóteses daquilo que pode acontecer com base no que conhecem das crianças e das suas experiências anteriores."* (Vasconcelos, 1998)

### 3 - Execução

Nesta fase do projeto *"as crianças utilizam uma variedade de linguagens gráficas(...) constroem objetos (...), fazem-se pontos de situação diários e avaliações de processo são feitos para relançar e planificar o que vem a seguir. Surgem grandes mapas, gráficos, quadros, que são afixados nas paredes da sala."* (Vasconcelos, 1998)

Começamos por realizar o registo do Titanic.



O L. investigou e trouxe a partilha das Torres Gémeas e explicou com estas desabaram com o embate de dois aviões. Elaborou com a família a construção da tragédia.



O F. investigou e trouxe a partilha de que o Titanic estava a comemorar o 102º aniversário do seu naufrágio. Trouxe também um bolo e marcamos a data.



No Tesourinho chegaram-nos mais trabalhos realizados com a famílias sobre as tragédias.



No decorrer do projeto paralelo sobre "A Índia e os Descobrimentos", as crianças descobriram que a história do Taj Mahal era uma tragédia porque foi um palácio mandado construir pelo Rei quando a sua 14ª esposa faleceu, sendo este magnífico monumento um mausoléu.

Algumas crianças trouxeram trabalhos elaborados com os pais sobre este monumento.



#### **4 - Fase de avaliação/Divulgação do projeto**

*"Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros As fases anteriormente referidas não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear. Entrecruzam-se, re-elaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta. Pode coexistir mais do que um projecto na sala de actividades." (Vasconcelos, 1998)*

Este projeto ainda está a ser construído, não sofreu nenhuma avaliação final com as crianças porque ainda surte interesse. No entanto, devido aos vários interesses que se vivem em simultâneo na sala ficou um pouco esquecido.

A divulgação deste projeto foi feita na reunião de pais do mês de maio, através de imagens sobre o trabalho de sala das crianças e está a ser preparada uma demonstração no final do ano.

## 6.4 - Documentação de Projeto "A Índia e os Descobrimentos"

### Fase 1- Definição do Problema

Este projeto teve início quando o A. trouxe uma flauta, dizendo que era proveniente da Índia. Conversamos sobre o país, viram onde ficava no globo da sala e descobriram as vestes das Indianas, fazendo o registo posteriormente.



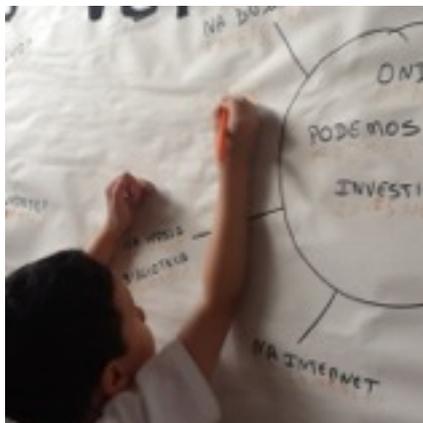
Nesta primeira fase do projeto, "Formula-se o problema ou as questões a investigar(...) Partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo. Segundo Helms parte-se de um "conhecimento base".". (Vasconcelos,1998)

Pedimos para investigarem em casa e, no Tesourinho a M. trouxe a construção de uma Indiana, uma partilha com a explicação do Sari, o desenho da bandeira do país e um livro sobre os Descobrimentos: " A aventura dos Descobrimentos".



## 2 - Planificação e Lançamento do Trabalho

Construímos as teias sobre o que sabíamos sobre a Índia e sobre os Descobrimentos, o que queríamos saber e como podíamos investigar.



Numa segunda fase do projeto *"elaboram-se mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas (...) uma planificação como uma forma de trabalho na qual os educadores estabelecem objectivos ou grandes intenções gerais mas não formulam objectivos específicos para cada projecto ou para cada actividade antecipadamente. Em vez disso formulam hipóteses daquilo que pode acontecer com base no que conhecem das crianças e das suas experiências anteriores."* (Vasconcelos, 1998)

## 3 - Execução

Nesta fase do projeto *"as crianças utilizam uma variedade de linguagens gráficas(...) constroem objetos (...), fazem-se pontos de situação diários e avaliações de processo são feitos para relançar e planificar o que vem a seguir. Surgem grandes mapas, gráficos, quadros, que são afixados nas paredes da sala."* (Vasconcelos, 1998)

O R. fez com a família e trouxe-nos as caravelas e o mapa, representando os descobridores e o caminho marítimo para a Índia, como a história que puderam ouvir.



Depois de descobrirmos a bandeira da Índia, registamos em tecido sob a forma de pintura a sua bandeira.



Descobrimos o Taj Mahal, monumento que foi mandado construir pelo Imperador após a sua mulher ter falecido, depois de ter dado à luz o 14º filho de ambos . Este palácio é um mausoléu construído em sua honra. As crianças consideraram esta história uma tragédia, fazendo ligação entre os dois projetos.

O L. e o L. construíram com a família o Taj Mahal e trouxeram-no para a sala para o partilhar com os amigos.



O P. fez com a mãe uma pintura de mãos chamada Hendi, que descobriu que é feita com folhas secas de uma planta chamada Henna, e que as Indianas utilizam em dias de festa para se enfeitarem.



Realizamos uma visita ao museu "World of Discoveries" no âmbito deste projeto em que pudemos conhecer e viver um pouco do mundo dos descobrimentos.



As crianças pintaram uma tela de Vasco da Gama, utilizando tinta de canela, para oferecer no museu.



Realizamos registos do que mais gostamos de ver e de viver durante a visita.



E o L. trouxe a Caravela e o Adamastor, monstro mítico por onde passamos no museu.



Realizamos uma atividade intitulada "O caminho marítimo para a Índia", atividade de caça ao tesouro, em que as crianças tinham que ultrapassar desafios (cantar canções, seguir pistas, construir puzzles) e, por fim, descobriam o tesouro que eram saquinhos com as especiarias típicas da Índia. Cada criança levou para casa o seu tesouro, um saquinho com especiarias, como lembrança.



Continuamos a elaborar os registos segundo o interesse que as crianças demonstravam.



As crianças construíram uma caravela, em que cada um se representou a si próprio, simbolizando os descobridores que foram por um dia no museu dos descobrimentos.



#### **4 - Fase de avaliação/Divulgação do projeto**

*"Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros As fases anteriormente referidas não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear. Entrecruzam-se, re-elaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta. Pode coexistir mais do que um projecto na sala de actividades." (Vasconcelos, 1998)*

Este projeto tem vindo a ser avaliado, segundo o que as crianças queriam fazer inicialmente e ainda está em investigação.

A divulgação deste projeto foi feita na reunião de pais do mês de maio, através de imagens sobre o trabalho de sala das crianças e está a ser preparada uma demonstração para o final do ano.

## 6.5 - Documentação de Projeto "Crianças Investigadoras, Crianças Felizes"

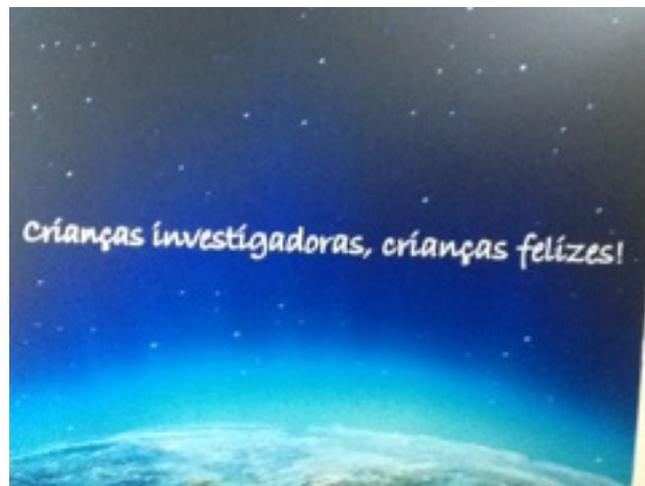
### Fase 1- Definição do Problema

Este é mais um interesse do que propriamente um projeto, no entanto é a base de uma filosofia de investigação inerente à Instituição e enraizada nas crianças que a frequentam.

O cariz investigativo é o fio condutor que guia o trabalho de sala e ao qual as crianças já estão tão ligadas.

A prova está aqui.

Este interesse surgiu do F. que leu numa das paredes do Centro de Investigação a seguinte frase:



Leu-a à sua maneira e pediu para o próximo projeto ser "Crianças investigando crianças felizes"

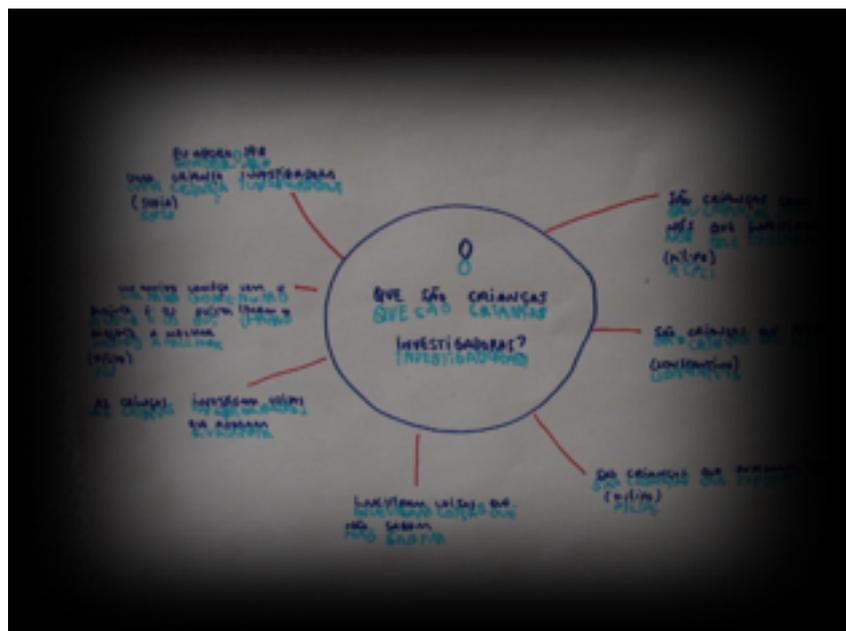
## 2 - Planificação e Lançamento do Trabalho

Seguimos mais uma vez o caminho da Investigação, conversamos sobre o que são crianças investigadoras e sobre o que as crianças pensavam como era as crianças felizes.

Construímos as teias.



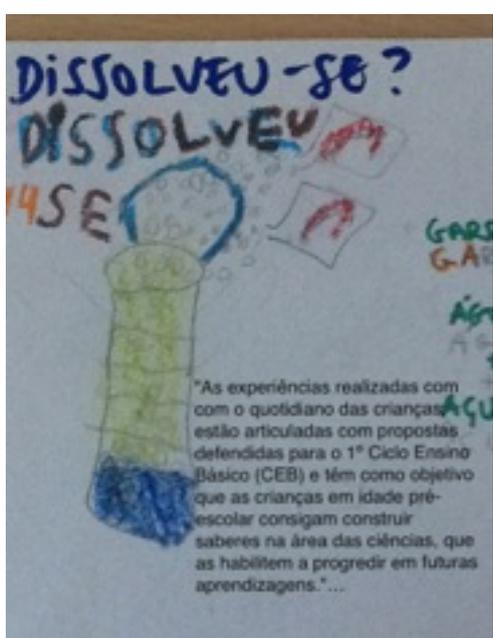
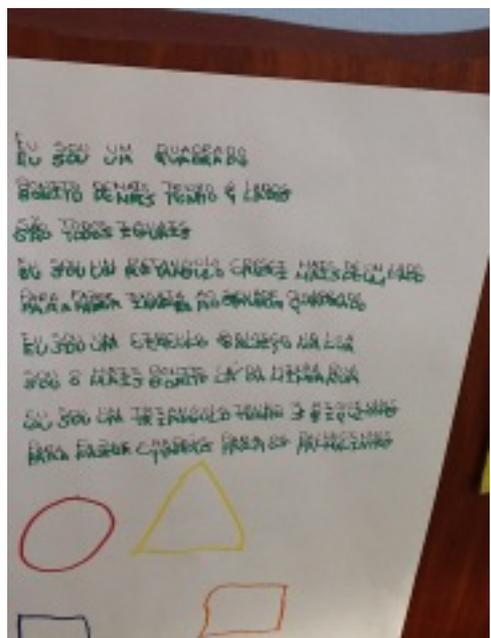
As crianças responderam que ao serem crianças investigadoras são felizes, porque pesquisam sobre o que gostam, aprendem, conhecem, partilham com os amigos, são ouvidas e valorizadas.



### 3 - Execução

Este não se tornou num projeto habitual já que é a base de todos os projetos. Faz parte do caminho que o processo investigativo toma, sendo inerente a todos eles e pertencendo a cada.

A criança investigadora é a criança curiosa que faz perguntas, procura as respostas, interessa-se por tudo o que a rodeia e bebe de todas as experiências que lhe são proporcionadas, regista, brinca, canta e aprende.

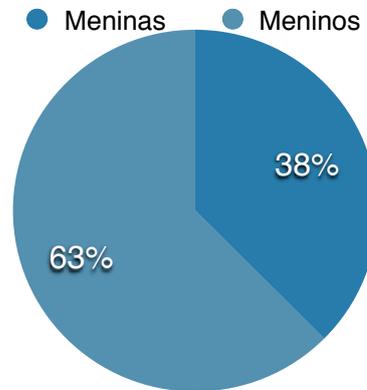


#### **4 - Fase de avaliação/Divulgação do projeto**

Este projeto é avaliado todos os dias conversando com as crianças, debatendo com elas os assuntos que lhes interessam, ouvindo o que dizem, valorizando as partilhas que trazem e proporcionando-lhes atividades lúdicas e ricas em experiências diversas que as enriqueçam cada dia mais.

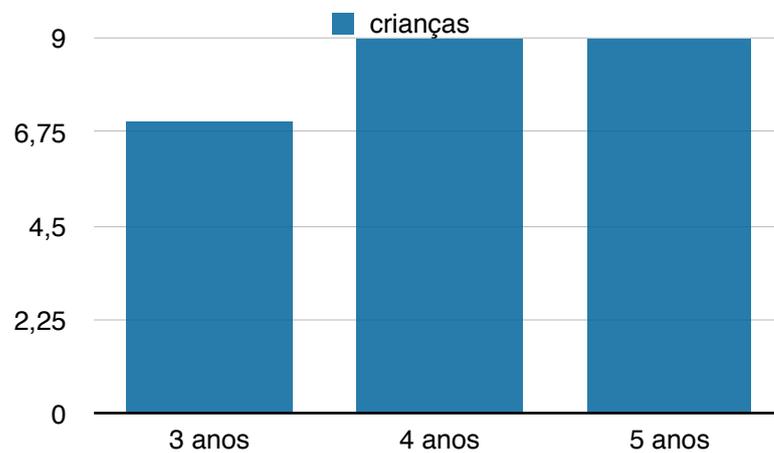
## VII - GRÁFICOS CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA E DAS CRIANÇAS

### 7.1 Gráfico da distribuição das crianças por género



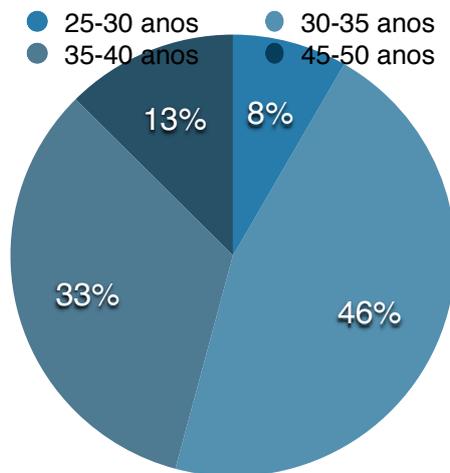
Podemos verificar que 63% das crianças são do sexo masculino, estando assim em maioria e que 38% das crianças são do sexo feminino.

### 7.2 Gráfico da distribuição das crianças por idades



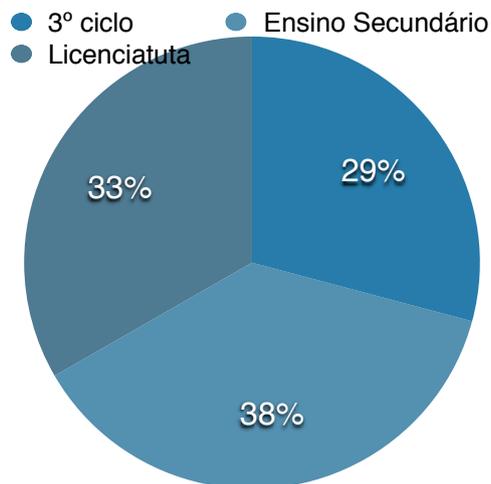
Podemos verificar que 7 crianças têm 3 anos, 9 crianças têm 4 anos,

### 7.3 Gráfico da caracterização da idade dos pais das crianças



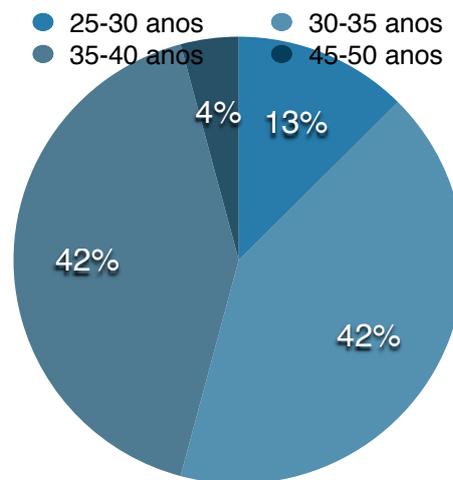
Podemos concluir que 8% dos pais têm entre 25 e 30 anos inclusive; 13% têm de 45 a 50 anos inclusive; 33% têm entre 35 a 40 anos inclusive e por fim, 46% têm de 30 a 35 anos inclusive.

### 7.4 Gráfico da caracterização das habilitações literárias dos pais das crianças



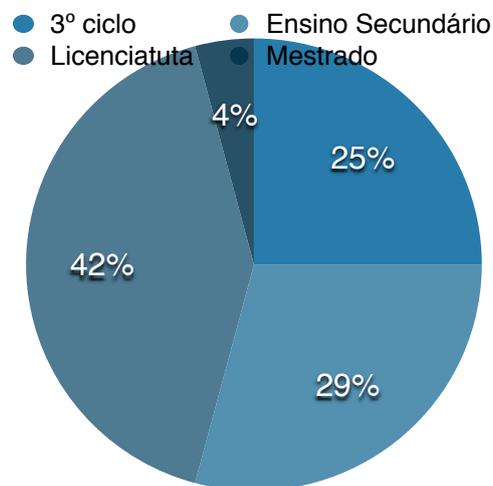
Podemos verificar que 38% dos pais das crianças têm o ensino secundário sendo a maioria, 33% tem Licenciatura e 29% têm o 3º ciclo do ensino básico.

## 7.5 Gráfico da caracterização da idade das mães



Verificamos que 4% das mães das crianças têm entre 45 a 50 anos, 13% têm entre 25 e 30 anos, e 42% têm entre 30 e 35 anos, verificando-se a mesma percentagem de mães com idades compreendidas entre 35 e 40 anos.

## 7.6 Gráfico da caracterização das habilitações literárias das mães



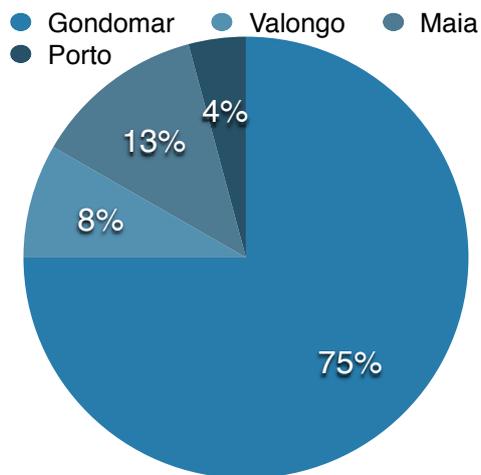
Podemos verificar que 4% das mães das crianças têm o grau académico de Mestrado, 25% têm o 3º ciclo do ensino básico, 29% têm o ensino secundário e 42% têm Licenciatura.

## 7.7 Gráfico da composição do agregado familiar



Podemos verificar que 38% das crianças têm um ou mais irmãos e que 63% não têm qualquer irmão.

### 7.8 Gráfico do local de residência das famílias e crianças



Podemos verificar que a grande maioria das crianças e suas famílias residem no concelho de Gondomar, com 75% da incidência.

## **VIII - Reflexões do Portefólio Reflexivo**

### **8.1 - Trabalhar por projeto**

Falar em projetos não é falar numa metodologia como um “como fazer”, pronto e dado, mas sim ver a criança como sujeito ativo deixando de ser um sujeito passivo, (aquele que tudo recebe pronto e acabado), e passa-se a ser autor, construtor do processo, tendo como ponto de partida os interesses das próprias crianças.

Trabalhar com projetos possibilita aprender um sentido novo, pois os trabalhos de projeto geram situações de aprendizagem reais e diversificadas, além de permitir que as crianças, ao decidirem, opinarem e debaterem, construam sua autonomia, formando-se como sujeitos culturais.

As crianças implicadas no projeto, vão comunicando o processo e os resultados do seu trabalho para dar sentido às aprendizagens, partilhando as suas produções ao grupo transmitindo conhecimentos e saberes que adquiriram, desempenhando um papel muito importante no desenvolvimento da criança, quer a nível metalinguístico e metacognitivo, quer a nível social.

Ao comunicar com os outros e numa socialização cooperada, a criança tem oportunidade de perceber e regular os seus avanços e recuos, de organizarem mentalmente as suas aprendizagens, de forma, a preparar o seu discurso oral para comunicar.

Além deste papel, a comunicação também tem um outro nível social, ou seja, disseminar a informação e as aprendizagens de modo a que o conhecimento e as aprendizagens sejam de todo o grupo, e para que estes conhecimentos possam ser utilizados por todos de acordo com o que Vygotsky (1978) chama de conceito de zona do desenvolvimento próxima.

E este conceito de zona de desenvolvimento próximo leva também a que muitas das crianças que não estão diretamente implicadas nos projetos sejam “contaminadas”. É o que temos verificado na nossa sala. As crianças sentem-se motivadas e implicadas em algo que sentem como seu, a construção de novos saberes, a partilha de conhecimentos, as partilhas realizadas com os pais, as investigações, que todos mostram com orgulho, é notório nos nossos meninos.

Todas as áreas de conteúdo são abordadas transversalmente. Não são esquecidas as histórias, as músicas sobre as diferentes temáticas, as experiências, a matemática e abordagem à leitura e à escrita.

As aprendizagens vão sendo reveladas através dos desenhos, pinturas quase sempre por vontade própria, com os diferentes materiais disponíveis na sala. Como diz Hernandez, 1998 “Os Projetos de trabalho contribuem para uma criação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes”.

## **8.2 - Porque cada família é um "Tesourinho"**

Quando levei uma pequena arca de madeira para a sala não imaginava o impacto que iria ter. A relação escola-família tinha vindo a melhorar, mas achávamos que a participação dos pais era fundamental para que as crianças pudessem tirar ainda mais partido dos projetos vividos na sala, que a informação trazida de casa fosse mais constante e ativa e estivesse em permanente evolução para darmos resposta a vontade das crianças de conhecer sempre mais. As perguntas não param e a vontade de mais respostas é uma constante no nosso dia a dia.

Este instrumento pedagógico permitiu a aproximação dos pais ao trabalho que se constrói todos os dias na sala, contribuiu para aproximar os pais aos próprios filhos passando tempo de qualidade com estes, na construção de materiais, ajudou na relação familiar em que a união em redor de um projeto comum se tornou o mote para a aproximação e a melhoria das relações.

O "Tesourinho" tem sido muito mais do que um baú esquecido, tem-se tornado um companheiro, tem sido motivo de ânsia para o levar para casa, tem sido um amigo estimado pelas crianças, tratado com cuidado e parte integrante do grupo. “*O Jardim de Infância deve promover uma educação que assenta numa cultura de vida, que está ao serviço do que humaniza e do que cria laços sociais.*” (CRAVEIRO E FERREIRA, 2007: 21)

As famílias tornaram-se parceiros na educação das nossas crianças, sendo dinâmicos, ativos, interessados, compreensivos, criando um sentimento de companheirismo entre ambos. Têm-se sentido úteis na vida escolar dos filhos, partilhando saberes e vivência, desenvolvendo e fortalecendo a relação afetiva, tornando-se as aprendizagens mais significativas e marcantes para as próprias crianças e podendo também eles avaliar o progresso, os passos evolutivos que deram no seu crescimento. “*Os pais não podem apenas ser vistos como receptores dos resultados da avaliação mas também como participantes de forma colaborativa no processo*” (ZABALZA, 2000).

Este instrumento foi uma surpresa bastante agradável que nos deu a conhecer a importância que as famílias demonstram pelo trabalho que é realizado pelas crianças na sala, implicando-se nele, contribuindo para alargar as partilhas, realizar novos saberes, adquirir mais conhecimento, fazer sugestões significativas que tragam um frescor renovado à nossa sala, como foi o caso da mini-horta, e aproximar o mundo das famílias à escola, para podermos caminhar juntos no sentido único de beneficiar a criança.